

**Esboços das  
mensagens para o treinamento  
de tempo-integral no primeiro semestre de 2023**

-----

**TEMA GERAL:  
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO**

Mensagem Onze

**Vasos escolhidos para conter Deus e ser unidos a Deus organicamente  
a fim de ser o Seu organismo para Sua expressão na humanidade**

Leitura bíblica: Gn 2:7; Pv 20:27; 1Ts 5:23; Rm 9:21, 23; At 9:15; 2Co 4:6-7

**I. O primeiro passo do procedimento de Deus para cumprir Sua economia eterna foi criar o homem como um vaso para contê-Lo como vida: “Formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente” – Gn 2:7:**

- A. Deus é Triúno e fez o homem à Sua imagem para ser um ser tripartido: “Espírito, e alma, e corpo” – 1Ts 5:23:
1. Deus formou o corpo do homem com o pó da terra para que o homem tenha um corpo como Sua expressão exterior e como um órgão para contatar as coisas materiais; o corpo como a nossa parte externa é o órgão exterior, que tem consciência do mundo para contatarmos o mundo material.
  2. Deus soprou nas narinas do homem o sopro de vida para que ele tivesse um espírito como recipiente para Deus e como órgão para contatar Deus, contê-Lo e substantificá-Lo; o espírito como a nossa parte mais interior é o órgão interior, que tem consciência de Deus, para que O contatemos – Jo 4:24; Rm 1:9.
  3. A alma do homem, que é a sua pessoa, seu ego (Êx 1:5; At 2:41; cf. Mt 16:26; Lc 9:25), não foi formada com um elemento, mas foi produzida pela combinação do espírito humano com o corpo humano; a alma, composta da mente, emoção e vontade, é psicologicamente consciente para contatar a esfera psicológica; é um meio de comunicação entre o nosso espírito e o nosso corpo, possuindo autoconsciência, para termos nossa personalidade.
  4. No espírito, habita Deus como o Espírito; na alma, habita o nosso eu; e no corpo, habitam os sentidos físicos; na salvação plena de Deus, Ele toma posse do nosso espírito pela regeneração (Jo 1:12-13; 3:5-6; Rm 8:10); Ele se espalha como o Espírito que dá vida do nosso espírito para nossa alma a fim de saturá-la e transformá-la (Rm 12:2; 2Co 3:18); Ele vivifica o nosso corpo mortal através da nossa alma (Rm 8:6, 11, 13) e transfigura o nosso corpo mortal pelo Seu poder de vida (Fp 3:21; 2Co 5:4).
  5. Temos um espírito para receber Deus e uma alma para expressá-Lo; a intenção de Deus em Sua criação do homem era que o homem O recebesse e O expressasse; receber Deus e expressá-Lo devem ser a alegria e diversão do homem.
  6. A alegria e diversão do homem devem ser o próprio Deus, não um Deus objetivo, mas um Deus subjetivo, experiencial e desfrutável; receber Deus e expressá-Lo é a alegria do homem.

B. O Deus Triúno criou esse homem tripartido para ser um vaso vivo para que o homem tenha a capacidade de conter Deus e ser unido a Ele organicamente (Jo 15:4-5; Rm 11:17-24) a fim de ser o Seu organismo para Sua expressão na humanidade.

**II. Em Gênesis 2:7, a palavra hebraica para *sopro* é *nexamá*, que é traduzida como “espírito” em Provérbios 20:27; isso significa que o sopro em Gênesis 2:7 é o espírito humano, e esse espírito é a lâmpada do Senhor: “O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do corpo” – Pv 20:27:**

A. Quando Deus como o azeite divino entra para acender nossa lâmpada, somos iluminados, esquadrinhados e fortalecidos; “Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas. Pois contigo desbarato exércitos, com o meu Deus salto muralhas” – Sl 18:28-29; 2Tm 1:6-7.

B. A igreja como o candelabro tem sete lâmpadas, que são os sete Espíritos de Deus, o Espírito sete vezes intensificado (Ap 4:5), e o nosso espírito é a lâmpada do Senhor (Pv 20:27):

1. Em nós, então, temos duas lâmpadas, o Espírito de Deus e o nosso espírito humano; na nossa lâmpada há uma lâmpada mais forte, maior e sete vezes intensificada; a função de uma lâmpada é iluminar.

2. Antes de sermos salvos, nosso espírito era uma lâmpada quebrada; após nos arrependermos, crermos e recebermos o Senhor, a lâmpada foi restaurada e começou a brilhar; é por causa dessas duas lâmpadas que há tanto resplandecer em nós; as duas se tornam uma, pois “aquele que se une ao Senhor é um só espírito com Ele” – 1Co 6:17.

3. Para sermos transformados, todas as recâmaras da nossa alma (mente, emoção e vontade) devem estar totalmente abertas a Ele para que essa lâmpada dupla em nós tenha plena liberdade com o seu iluminar duplo para esquadrinhar todas as nossas partes interiores – Sl 139:23-24.

4. Quem experimenta mais transformação é aquele que está absolutamente aberto ao Senhor; devemos orar: “Senhor, estou totalmente aberto a Ti. Quero continuar me abrindo a Ti. Todo o meu ser está aberto, meu coração, minha mente, minha vontade e minhas emoções. Continua brilhando. Examina-me profundamente. Ilumina-me e vivifica-me. Eu aceito totalmente”; assim, a luz da vida será suprida a nós para nos tornar homens de vida para a cidade de vida, a Nova Jerusalém – Rm 8:2, 10, 6, 11; Ap 22:1-2, 5.

C. O espírito do homem foi especificamente formado por Deus; o homem é o centro de todo universo e a o centro do homem é o seu espírito – Zc 12:1; Jó 32:8.

D. O espírito do homem é onde o Espírito de Deus opera (Rm 8:16) e onde o Senhor como o Espírito permanece (2Co 3:17; 2Tm 4:22).

**III. Paulo diz que fomos escolhidos para ser vasos de misericórdia, honra e glória – Rm 9:21, 23; cf. At 9:15:**

A. O ensinamento básico de toda a Escritura é simplesmente este: Deus é o conteúdo e nós somos os recipientes feitos para receber esse conteúdo; devemos conter Deus e ser cheios de Deus; se não contivermos Deus e não O conhecermos como nosso conteúdo, seremos uma contradição sem sentido.

B. Deus nos criou como vasos para contê-Lo (o Deus de honra), a fim de sermos vasos de honra (Rm 9:21); Ele também torna a Sua glória conhecida sobre nós para nos tornarmos vasos da Sua glória (v. 23); tudo isso se deve à Sua misericórdia e é segundo a Sua misericórdia; não pode ser obtido pelos nossos esforços; por essa razão, devemos adorá-Lo e devemos adorá-Lo por Sua misericórdia (*Hinos*, nº 25 e nº 26)!

- C. Misericórdia e compaixão são organicamente inseparáveis, mas também distintas em seus significados mais específicos; *misericórdia* refere-se à ação externa de Deus motivada por nosso estado de miséria; *compaixão* refere-se à Sua afeição interior originada em Sua essência amorosa:
1. Lucas 1:78-79 diz: “Por causa da entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará do alto e sol nascente, para iluminar os que estão sentados nas trevas e na sombra da morte, para dirigir os nossos pés ao caminho da paz”.
  2. Romanos 9:15 e 16 dizem: “‘Terei misericórdia de quem Eu tiver misericórdia, e terei compaixão de quem Eu tiver compaixão’. Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus mostrar misericórdia”.
  3. Jeremias diz: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele” – Lm 3:21-24:
    - a. O povo de Israel havia falhado, mas as compaixões de Deus não falharam; Suas compaixões preservaram um remanescente de Israel para executar Sua economia.
    - b. Jeremias dizer que as compaixões do SENHOR renovam-se a cada manhã indica que ele contactava o SENHOR compassivo todas as manhãs; foi por contactar o Senhor que ele recebeu essa palavra sobre as misericórdias, as compaixões e a fidelidade de Deus; Jeremias percebeu que precisamos contactar o SENHOR todas as manhãs, pôr toda a nossa esperança Nele, esperar Nele e invocar o Seu nome – Lm 3:22-25, 55-56.

**IV. Segunda aos Coríntios 4:6 diz: “Porque o Deus que disse: Das trevas resplandecerá a luz, Ele mesmo é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo”; o versículo 7 diz: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”:**

- A. *Este tesouro* no versículo 7 refere-se à *face de Jesus Cristo* no versículo 6; em grego, a palavra para *face* é a mesma palavra para *pessoa* em 2 Coríntios 2:10.
- B. Essa palavra para *face* refere-se à região em volta dos olhos, o olhar como expressão dos pensamentos e dos sentimentos interiores que mostram e manifestam a pessoa como um todo; isso indica que o apóstolo era alguém que vivia e agia na presença de Cristo, segundo o indicador de toda Sua pessoa transmitido pelos seus olhos.
- C. Paulo era uma pessoa que vivia Cristo no contato mais próximo e íntimo com Ele, agindo de acordo com o semblante do Senhor, a presença de Cristo.
- D. Em todo o universo não há nada tão precioso para se contemplar como a face de Jesus; quanto mais vivemos em Sua presença, mais temos uma sensação agradável da preciosidade de Jesus como o nosso tesouro interior – Êx 33:11, 14 e nota 14<sup>1</sup>.
- E. Quando voltamos o nosso coração ao Senhor, o véu é retirado e contemplamos e refletimos como um espelho a glória do Senhor na face de Jesus Cristo; isso faz com que sejamos infundidos com Deus, brilhemos com Deus, resplandecemos Deus e irradiemos Deus aos outros – 2Co 3:16, 18; Is 60:1, 5a; Jó 42:5; Êx 34:4 e nota 2; Êx 34:29 e nota 1; Pv 4:18.
- F. Vivemos para o Senhor para Sua glória divina (Is 43:7); além disso, estamos sendo transformados de glória em glória enquanto Cristo habita no nosso coração para Sua glória na genuína vida da igreja (2Co 3:18; 4:5-6; 5:14-15; Ef 3:16-17, 21a).
- G. O viver e serviço mais elevados que podemos oferecer a Deus é fazer “tudo para a glória de Deus” para a expressão coletiva de Deus – 1Co 10:31; Is 43:7; Jo 7:18; 8:50a; 17:4; Rm 11:36.